

MV, CP 1449, 01415 SP

Meu caro amigo, tua carta de 2/4 (que estou recebendo agora por voltar de longa viagem) me comoveu. Principalmente pela tua referência ao Überflusser na Academia Paulista, e sobretudo porque explica que não nos veremos no imediato. Comigo está acontecendo que além da falta de respiração tenho catarata no meu único olho, não posso mais quase ler, e bato máquina com dificuldade. A tua glória de estarmos na carne está ficando sempre menos gloriosa. E as coisas tuas são igualmente pouco gloriosas, embora (espero) menos graves. De toda forma: esperamo impaciente por sua vinda.

Überflusser: Por incrível que isto seja: está se vendendo. O Reale escreveu sobre isto e sobre um artigo sobre mim na Die Zeit (que considero menos bom) lido pelo Tercio Sampaio. Mandei para ele entrevista comigo nas Spuren (em alemão), para possivelmente ser traduzida e publicada na Rev. da Filosofia. Curioso: se há interesse por meus textos no Brasil, isto se deve à Europa.

Praga: A coisa está se precisando. Outro dia encontrei em Göttingen com grupo de intelectuais (inclusive o embaixador tcheco em Bonn) que vieram convidar-me e oferecer-me passaporte tcheco. E em Viena, por ocasião de simposio sobre Canetti, vieram tchecos para falar comigo e convidar-me. E h'a outros contactos (Revista tcheca de filosofia, faculdade de comunicação etc.) Eis como vejo a coisa: os intelectuais continuam brilhantes, e ansiosos de retomarem sua posição central na cultura europeia. Mas o povo, corrompido por 50 anos de tirania nazista ou stalinista, não quer saber de nada e bate-se com dificuldades economicas, por certo incomparavelmente menores que as brasileiras, mas a comparação é com Viena, não S. Paulo.

Virtualidade: Mas o que mais aprendi nas viagens é a extensão do campo de possibilidades aberta pelos novos instrumentos. Pela primeira vez vi os tais capacetes e luvas que permitem agarrar fenômenos virtuais (Cyberspace) e comeci a me dar conta que não há mais sentido de falar-se em simulação, quando o simulacro é tão "real" quanto o é o simulado. A realização de sonhos (pois é disto que se trata) torna palpável a sentença shakespeariana "we are made on such stuff dreams are made on". Pena que somos velhos. A guerra do Golfo, com os pilotos equipados de capacetes virtuais, mostrou que a morte virtual "you are dead from now on" minmiza a expectativa da morte da carne. Não consigo digerir isto intelectualmente.

Mais uma informação: Está se organizando em Berlim (of all places) evento inter-mediterrâneo sob o lema heraclítico "O relâmpago guia todas as coisas", com acontecimentos em Patras, Napoli, Marselha e Barcelona. Escrevi ensaio sobre a raiz comum do pensamento judeu e grego (Ugarit 1500 a.C.) e fui convidado para presidir a coisa. Isso prova duas coisas: (a) Berlim está querendo reocupar o papel perdido em 1932 (a coisa se passa no edificio Gropius aonde agia Brecht e Piscator), e (b) estou sendo recuperado pelos alemães, como pelos austriacos e tchecos ("filosofo praguense" etc.) Resisto: se aceitarei a nacionalidade tcheca, guardarei a brasileira (ilegalmente do ponto de vista do Brasil), afim de conservar minha distância das coisas europeias.

Pararei;

a Primeira